

Ensayos y Reflexiones/*Essays/Ensaaios e Reflexões*

Pedagogía de Paulo Freire y Terapia Comunitaria Integrativa/*Paulo Freire's Pedagogy and Communitarian Integrative Therapy/Pedagogia de Paulo Freire e Terapia Comunitária Integrativa*

Rolando Lazarte¹

Recibido: 25 de octubre de 2015

Aceptado: 22 de marzo de 2016

Resumen

La pedagogía de Paulo Freire es uno de los pilares teóricos de la Terapia Comunitaria Integrativa. En este artículo, se examinan algunas de estas intersecciones.

Palabras clave: Pedagogía, Paulo Freire, Terapia Comunitaria Integrativa, Empoderamiento, Autonomía.

Abstract

Paulo Freire's pedagogy is one of the theoretical basis of Communitarian Integrative Therapy. In this article are examined some of these interconnections.

Key words: Pedagogy, Paulo Freire, Communitarian Integrative Therapy, Empowerment, Autonomy.

Resumo

A pedagogia de Paulo Freire é um dos pilares teóricos da Terapia Comunitária Integrativa. Neste artigo, se examinam algumas destas interseções.

Palavras chave: Pedagogía, Paulo Freire, Terapia Comunitária Integrativa, Empoderamento, Autonomía.

¹ Doutor em Sociologia (Universidade de São Paulo-USP). Terapeuta comunitário. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental Comunitária da Universidade Federal da Paraíba GEPSMEC-UFPB, e do Movimento de Saúde Comunitária da Paraíba MISC-PB. Brasil. Autor de *Max Weber, ciencia y valores* (Buenos Aires: Homo Sapiens, 2005)

Há vários aspectos da pedagogia de Paulo Freire que se encontram incorporados na Terapia Comunitária Integrativa. Dentre eles, cabe aqui mencionar a *críticidade* (como oposta à visão ingênua, alienada, do mundo), a *contextualização*, a *problematização*, o caráter *dialógico* da construção do conhecimento --e, mais, da construção da realidade--, a noção do *opressor introjetado no oprimido* --como um obstáculo à liberdade--, e a noção de que o *processo educativo é sempre de duas vias*: todos aprendem, o educador e o educando, isto é: todos somos educadores-educandos, por um lado, e, por outro, a noção de que todos somos geradores de saberes e de visões de mundo irredutíveis umas às outras, em um movimento contínuo de mútua contradição e complementariedade. A compreensão de que a vida é um processo *incompleto*, é outra das características do pensamento de Paulo Freire.

Estas noções são algumas que se apresentam como relevantes. Podem parecer muito simples, mas -- talvez como consequência dessa mesma simplicidade-- o seu efeito libertador nas rodas de Terapia Comunitária Integrativa, e na formação de terapeutas comunitários --toda terapia comunitária tende a ser um processo constante de auto-descoberta e libertação-- é muito evidente.

Ver as coisas em processo, se ver no processo de oposições e de contradições que é a vida. Poder se ver no contexto das circunstâncias em que cada um foi sendo moldado, passando a ser um analista de si mesmo e das pessoas em redor, e não mais espectador passivo. Se perceber como co-responsável na criação das circunstâncias em que se vive e se luta, nas quais se descobrem recursos próprios e coletivos para a emancipação do que oprime, e não mais como vítima. Se perceber, portanto, como sujeito construtor de modos de vida e visões de mundo, de relações sociais que oprimem, mas também podem e devem libertar, em outras palavras, assumir a pessoa que se é e que se está sendo, o destino que se quer realizar. Ou seja: sujeito ativo, criativo, capaz (o eu posso individual e coletivo), autor das próprias escolhas e dono da própria vida. Tudo isto em movimento, ou seja: não mais a vida como passividade, submissão, aquiescência, mas como atividade, criatividade, compromisso consciente.

É possível reconhecer no pensamento de Paulo Freire, a marca de pensadores como Sócrates, Karl Marx, Max Weber, e Martin Buber. Os ensinamentos de Jesus Cristo também tem sido rastreados como uma das fontes de inspiração da pedagogia freireana²

A pedagogia de Paulo Freire é muito mais do que os procedimentos que costumam ser citados ao se referir a ela. Tal como a Terapia Comunitária, o método Paulo Freire é uma forma de ver o mundo, de ler a realidade e a si mesmo, de agir significativamente em grupo e individualmente, a partir de valores e formas de perceber geradas num encontro mutante com a matriz socio-cultural e histórica a que se pertence. As tentativas de resumir estes dois grandes movimentos sociais --em boa medida entrelaçados e mutuamente implicados-- a alguns dos seus traços característicos, podem levar a visões estereotipadas afastadas do que se quer conhecer, isto é: dois grandes movimentos sociais gerados no Nordeste brasileiro, expandidos pelo país inteiro, em perpétuo processo de mudança interna, avançando de maneira lenta, mas firme, em direção a formas mais humanas de existência. O movimento de educação popular de Paulo Freire e a Terapia Comunitária Integrativa agem pela base, a partir de movimentos sociais, ou os gerando, modificando a consciência do oprimido em direção à sua libertação prática, não teórica ou ideológica.

Um dos eixos desta ação libertadora, talvez o principal, no meu ponto de vista neste momento, é a recuperação da auto-estima de pessoas e comunidades. Esta recuperação da auto-estima, está ligada à libertação da pessoa e das comunidades, dos estereótipos e dos preconceitos internalizados, que os

² Ferreira Calado AJ. Rastreado fontes da utopia freireana: marcas cristãs e marxianas do legado de Paulo Freire: <http://consciencia.net/rastreado-fontes-da-utopia-freireana-marcas-cristas-e-marxianas-do-legado-de-paulo-freire-por-alder-julio-ferreira-calado> [consulta: 22 de agosto de 2015]

faziam se repudiar e se desconhecem a si mesmos, por terem introjetado a visão do opressor. Isto fica claro numa menção que Paulo Freire faz na **Pedagogia da Autonomia** (1996), à forma como um favelado passou a ver a si mesmo, já não mais como uma vítima ou alguém indesejável, mas como um sujeito vitorioso, vencedor, por ter-se organizado e mobilizado coletivamente em favor do bem comum. Na Terapia Comunitária Integrativa, esta mesma recuperação da auto-estima, ocorre a partir do momento em que as pessoas passam a se perceberem já não apenas enquanto alguém que cumpre obrigações, papéis sociais, mas como alguém com direito a existir, a ser ele mesmo, a pessoa, o ser humano que é, e não o eu os outros pensam a seu respeito ou o que os outros querem que a pessoa seja.

A pedagogia de Paulo Freire foi gestada em um contexto de mobilização social e política latino-americana e mundial, no fim dos anos 1950 e começo dos anos 1960. Era um período marcado por rebeliões estudantis e por mudanças políticas em direção ao socialismo. Na **Pedagogia do oprimido** (2011), Paulo Freire questiona o revolucionarismo, como oposto à radicalidade. No primeiro, se mantém ou pretende-se manter a tutela sobre os oprimidos, em nome da sua libertação. A segunda, envolve uma mudança geral, em que todas as pessoas se mobilizam na construção de uma sociedade emancipada.

As advertências de Paulo Freire resultam proféticas, olhando retrospectivamente o panorama dos processos políticos das últimas décadas no nosso continente e no mundo. Em particular, o agir dos movimentos guerrilheiros e dos regimes do chamado socialismo real, bem como as ditaduras e as suas continuidades neoliberais.

A vigência e o vigor da sua pedagogia permanecem atuais, na medida em que outros movimentos sociais, como a Terapia Comunitária Integrativa, aprenderam estas lições; cada um de nós é o mundo a ser mudado, e não há líderes nem partidos ou instituições que possam nos libertar, se não assumirmos nós mesmos a responsabilidade e as conseqüências de termos tomado a decisão de sermos os autores do nosso próprio destino, com autonomia.

Referencias bibliográficas

Ferreira Calado AJ. Rastreado fontes da utopia freireana: marcas cristãs e marxianas do legado de Paulo Freire: <http://consciencia.net/rastreado-fontes-da-utopia-freireana-marcas-cristas-e-marxianas-do-legado-de-paulo-freire-por-alder-julio-ferreira-calado> [consulta: 22 de agosto de 2015]

Freire P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011

Freire P, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.